

também -, dizendo que já começa a ter o desconto no próximo pagamento agora de julho.

Na próxima folha de pagamento já haverá o confisco. Ou seja, o governo alardeou que seria um programa que iria modernizar, que iria melhorar a carreira do Magistério, então eles estão retirando. Os professores me ligaram hoje o dia todo, na sexta-feira, no sábado, no domingo. Há uma indignação geral em toda a rede estadual de ensino.

Uma professora agora me falou: “Olha, eu vou perder agora a partir do mês que vem R\$ 1.000,00 por conta dessa mudança da lei”, a outra R\$ 1.500,00. Então é um absurdo! Como que uma lei produz redução salarial através da mudança da gratificação? Esses professores que trabalham já há anos no programa, porque esse programa já não é de agora; ele foi intensificado de uma forma absurda.

É um projeto de PEI excludente, autoritário, mas, além disso, ele vai reduzir salário ao mexer na gratificação. Os professores vão perder 700, 800, mil, mil e quinhentos, dois mil reais. Isso os professores; e gestores também perdem. O pessoal também do QAE, do QSE perdem não essa gratificação, porque eles nem têm, mas estão perdendo no ALI também.

E tem também redução do ALI para professores, para algumas escolas. Não só para o QAE, QSE, mas para professores também. Estou falando aqui dessa perversidade que está hoje criando um verdadeiro desânimo na rede estadual, mas nós estamos reagindo. Nós vamos o Ministério Público do Trabalho, nós vamos tomar várias providências contra mais esse ataque, que já está...

Infelizmente, a lei foi aprovada aqui pela Assembleia Legislativa e nós defendemos a revogação, deputada Edna Macedo e deputado Gil Diniz, dessa Lei nº 1.374. Ela tem que ser revogada imediatamente.

Aliás, quase todos os seus artigos; só vamos deixar lá o do reajuste - é o que nós estávamos defendendo - e a parte que fala do QAE e do QSE, porque ela tem que ser revogada imediatamente. Nós não podemos permitir que haja esse desconto já nos salários baixíssimos dos professores e professoras da rede estadual.

Então repito, só para concluir, Sra. Presidente, olha só o absurdo: a Lei que foi aprovada aqui na Assembleia Legislativa recentemente, da nova carreira, a farsa da nova carreira do Doria, do Rodrigo Garcia e do ex-secretário Rossieli está reduzindo os salários dos professores desse Programa de Ensino Integral - PEI.

Já existem duas mil escolas; ele diz que vai chegar até o final do ano com três mil escolas. Ou seja, mais da metade da rede será atingida por esse desconto, por essa redução salarial na gratificação. É isso que vai acontecer.

Então eu peço aqui o apoio de todos os deputados e deputadas para que pressionem o governo estadual pela revogação imediata de todos esses artigos, porque como se não bastasse já o fim da falta-aula, porque não existe mais.

Hoje, se um professor, só para concluir, deputada Edna Macedo, deputado Gil Diniz, se um professor hoje, V. Exa., que já foi professor também da rede estadual, se V. Exa. tem cinco aulas de História, V. Exa., na última aula, a quinta aula precisa, sair, acontece uma emergência com o seu filho, com a sua família, V. Exa. vai perder todas as outras. Eles descontam as que V. Exa. lecionou, as outras quatro aulas.

É esse o projeto do Doria, do Rodrigo Garcia e do Rossieli. Essa foi a modernização que eles aprovaram aqui na Assembleia Legislativa contra o Magistério, e tantas outras maldades que existem nessa legislação. É por isso que essa lei tem que ser revogada imediatamente. Nós estamos tomando já providências nesse sentido, deputada Edna Macedo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pois não, deputado, V. Exa. pode ser reinscrito.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, deputada Edna Macedo. Eu quero ainda, só para concluir aqui a minha intervenção no dia de hoje, fazer mais uma denúncia que eu já fiz aqui na tribuna.

Como hoje é o dia dessa famigerada audiência, dessa farsa que foi organizada, de uma audiência pública, hoje, dia 27 já tinha saído o edital para permissão de uso, que é a privatização, gente, que é a entrega de equipamentos públicos, no caso aqui, de florestas estaduais e estações ecológicas que serão privatizadas, entregues para grupos econômicos explorarem a madeira, sobretudo, o pinus e outras árvores de madeira: eucaliptos, pinus, por exemplo, serão explorados exatamente por essas empresas, que terão a permissão de uso.

Ou seja, gente, nós estamos aqui diante de um fato inusitado. O governo do PSDB já está no final, a gente sabe da dificuldade até de reeleição desse governo, um governo que vive o seu ocaso, o seu final, talvez o seu último suspiro de vida aqui no estado de São Paulo.

Nós vamos nos livrar do tucanistão, do tucanato, que governa o Estado há quase 30 anos, e mesmo assim eles não perdem a pose, eles não abandonam esse DNA de privatizar espaços públicos, equipamentos públicos.

No final da gestão, eles estão agora privatizando florestas estaduais e entregando para grupos econômicos explorarem a madeira, sobretudo pinus e eucaliptos. Olha, destruindo a natureza, destruindo o meio-ambiente, comprometendo essas florestas estaduais.

E me refiro aqui às estações ecológicas de Itirapina, Itapeva e das florestas estaduais de Águas de Santa Bárbara, Piraju e também de Angatuba. Essas três florestas serão privatizadas. Olha a que ponto chegou o PSDB no estado de São Paulo.

Mas a minha denúncia é contra também a audiência pública que será realizada hoje, uma farsa de audiência pública, que será realizada agora, às 17 horas. Ela vai ser semipresencial, mas são cinco locais de participação ao mesmo tempo, para diluir, para enfraquecer o movimento, para pulverizar a organização, sobretudo dos ambientalistas, para enfraquecer esses movimentos todos, e com poucas pessoas participando presencialmente, 20 pessoas, em alguns lugares.

Então, vai ser uma audiência pública para inglês ver, só para justificar, do ponto de vista legal, do ponto de vista institucional, que houve uma consulta extremamente precarizada que nós não vamos aceitar.

Nós temos que denunciar que é uma audiência pública viciada, feita para pulverizar e dividir o movimento, dividir, sobretudo, os movimentos ambientalistas do estado de São Paulo, que são totalmente contra, as regiões estão mobilizadas contra.

Eu conheci Itirapina, que eu fiquei assim muito impressionado com a mobilização da comunidade lá. A Câmara Municipal é contra, teve audiência pública, a comunidade está bem organizada. Em Piraju também tem organização, em vários desses locais nós temos organização contra a privatização, contra essa permissão de uso.

E nós já pedimos a convocação do secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente, aqui na Assembleia Legislativa, contra essa privatização. Há também uma movimentação junto ao Ministério Público estadual, junto ao Tribunal de Justiça para que ela não ocorra.

Mas eu quero denunciar hoje. Às 17 horas, infelizmente haverá essa audiência pública, essa farsa de audiência pública para tentar legitimar a privatização, a destruição, na verdade, é disso que se trata, das estações ecológicas de Itirapina, Itapeva e de Três Florestas, de Águas de Santa Bárbara, Piraju e Angatuba.

Nós vamos perder cinco espaços importantes ambientais, patrimônios do estado de São Paulo que serão destruídos pela gestão do Rodrigo/Doria, que continua com a mesma toada de privatizar.

E só registro ainda que esse governo já também neutralizou e destruiu, imobilizou as nossas instituições que cuidam do meio ambiente. Extinguiu o Instituto Florestal, Botânica e o Biológico.

Três institutos importantes já foram extintos por esse governo para enfraquecer a proteção ambiental em plena crise climática no mundo, no Brasil e, sobretudo, no estado de São Paulo. Era isso.

Muito obrigado, deputada Edna Macedo.

E havendo acordo entre as lideranças eu solicito o levantamento desta sessão. E lembrando, Sra. Presidente, que amanhã nós vamos insistir na aprovação do PDL 22. Nós já temos 50 assinaturas no requerimento, 50 deputados de vários partidos estão pedindo à Presidência da Assembleia Legislativa para que paute amanhã o PDL 22, que já está em condições de votação, já está em regime de urgência, não precisa mais de comissão, de congresso de comissões e nada. Está pronto para a Ordem do Dia a qualquer momento. Basta o presidente da Assembleia Legislativa pautar.

São 50 deputados e deputadas, a maioria da Assembleia Legislativa pedindo para que o PDL seja votado e que nós tenhamos o fim definitivo desse assalto, desse roubo das aposentadorias e pensões que tem prejudicado mais de 500 mil aposentados e pensionistas do nosso Estado.

Agradeço a V. Exa. que assinou, está empenhada, o deputado Gil Diniz, que aqui está presente tem sido um forte defensor do nosso PDL 22. Espero que amanhã nós possamos votar definitivamente o fim do confisco.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - E havendo acordo entre as lideranças, agora, de fato, a gente pode levantar a sessão de hoje.

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Muito obrigada, Sr. Deputado. E o senhor tem todo o nosso apoio sempre aqui em defesa do funcionário público.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 29 minutos.

\*\*\*

## 28 DE JUNHO DE 2022 65ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: LECI BRANDÃO, CORONEL TELHADA e FREDERICO D'AVILA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 16 horas e 30 minutos.

2 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - FREDERICO D'AVILA

Para comunicação, faz pronunciamento.

4 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência. Endossa o discurso do deputado Frederico d'Ávila.

5 - LECI BRANDÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - FREDERICO D'AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - FREDERICO D'AVILA

Assume a Presidência.

8 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - PRESIDENTE FREDERICO D'AVILA

Faz eco ao discurso do deputado Coronel Telhada. Cita alta abstenção de votos na Colômbia.

10 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

11 - FREDERICO D'AVILA

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - FREDERICO D'AVILA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 29/06, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 16 horas e 30 minutos. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Leci Brandão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos, ou 10 minutos após o término da presente sessão, em cumprimento ao interstício mínimo previsto no parágrafo 3o do Art. 100, do Regimento Interno, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

\*\*\*

- NR - A Ordem do Dia para a 27a Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 29/06/2022.

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Vamos dar início aos oradores inscritos no Pequeno Expediente. Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Presidente. Uma boa tarde à senhora, a todos os assessores e funcionários aqui presentes, a todos os que nos assistem pela Rede Alesp, aos senhores policiais militares aqui presentes hoje, à nossa Assessoria Policial Militar.

Hoje é terça-feira, dia 28 de junho de 2022. Eu quero aqui começar minha fala de hoje, Sra. Presidente... Nós fizemos um levantamento. Nós estamos em véspera de eleição, e muita gente fica reclamando do deputado, do presidente, do governador, do senador. Só que a gente nota que há uma grande abstenção no dia da votação.

Para a senhora ter uma ideia, nas eleições de 2018, nós tivemos: para presidente, uma abstenção de quase 9%; para governador, de quase 22%; para senador, de 32%; para deputado federal, de quase 19%;; para deputado estadual, de 20%.

Para a senhora ver que são números altos de pessoas que ou votam nulo e branco nas eleições, o que faz com que algumas pessoas que, às vezes nós não desejamos, sejam eleitas.

E depois a pessoa fica quatro anos reclamando. É interessante isso, né: a pessoa não cumpre a obrigação dela e depois se sente no direito de reclamar. Então, faço aqui uma conclamação a todos os que nos assistem para que compareçam às urnas, para que pegam às suas famílias e aos seus amigos para comparecerem às urnas e depositarem o voto naquela pessoa que você acha que vai te representar durante os próximos quatro anos.

Porque eu sempre digo... Eu não... Essa é uma frase muito conhecida: quem não gosta de política vai ser comandado, vai ter a vida dirigida por aqueles que gostam de política. Então participe. Para a mudança que nós queremos para o Brasil, é necessária a participação de todas as pessoas e amigos e amigas aqui do estado de São Paulo.

Pois bem, vamos falar de Segurança Pública. Infelizmente, nós perdemos mais um homem da Segurança Pública, desta vez no estado do Rio de Janeiro. É o 28º agente de segurança pública morto no Rio de Janeiro. Desta vez foi o policial militar Leonardo Batista da Silva, de 36 anos - praticamente a idade do meu filho, meu filho tem 35. Ele estava na corporação há 11 anos e trabalhava no Batalhão de Rondas Especiais.

Ele foi morto na última sexta-feira, dia 24. Acabou sendo preso um dos suspeitos de matar o PM, estava no hospital. Ele estava de folga e tinha ido visitar o irmão, que também é policial militar, quando o crime aconteceu. Então é muito triste nós vermos esses policiais sendo mortos, porque a violência do crime continua imperando em todo o Estado brasileiro.

Olha só: "O PM levou um tiro nas costas, que acabou atingindo o coração". É sempre na covardia, né? Porque bandido é um bicho covarde, ele não vem de frente, ele vem pelas costas, quando você menos espera. Então nossos sentimentos à Polícia Militar do Rio de Janeiro, em especial à família do policial miilar Leonardo Batista da Silva.

Sra. Presidente, eu quero dar ciência que amanhã nós estaremos na passagem de comando do policiamento rodoviário, que será aqui próximo ao Ceasa, na Embaixador Macedo Soares, na Marginal do Tietê, próximo à Ponte dos Remédios.

Assumirá o comando do batalhão o nosso amigo coronel Ricardo Roberto Tofanelli. O coronel Tofanelli fez praticamente quase toda a carreira na Polícia Rodoviária e está prestando um excelente serviço. Então amanhã nós estaremos lá prestigiando o coronel Tofanelli e o coronel Lourival da Silva Júnior, que passará o comando.

Sob o comando do coronel Tofanelli, nós temos tido muitas ocorrências bonitas, com apreensão de drogas. Para a senhora ter uma ideia, eu vou falar de mais duas ocorrências hoje.

Uma é do 5º Batalhão de Polícia Militar Rodoviária, que é justamente uma apreensão de drogas em grande quantidade que aconteceu na Rodovia Castello Branco, área do 5º Batalhão de Polícia Rodoviária, do tenente-coronel Hugo, que trabalhou nesta Assembleia como major. O tenente-coronel Hugo está comandando o 5º Batalhão de Polícia Rodoviária, prestando um excelente serviço.

E o pessoal do 5º Batalhão apreendeu lá em Itapevi, aqui próximo à cidade de São Paulo, 522 tijolos de maconha no interior de um veículo, totalizando 547 quilos de maconha e 11 quilos de skank.

Muita droga, né? Muita gente vai deixar de ficar chapado por causa dessa droga apreendida aqui. Então parabéns aos amigos e amigas do 5º Batalhão de Polícia Rodoviária, por essa excelente ocorrência acontecida na Rodovia Castello Branco.

Também uma ocorrência, também com a Polícia Rodoviária, com o TOR, o Tático Ostensivo Rodoviário. Na segunda-feira, ontem, dia 27, foram os policiais do 2º Batalhão de Polícia Rodoviária. Salvo engano, parece que o 2º Batalhão é o batalhão que mais tem apreendido drogas na Polícia Rodoviária.

Foi no município de Salto, em São Paulo, aqui no interior de São Paulo, quando a equipe do TOR deu sinal de parada para um Toyota Corolla de Foz do Iguaçu. O sinal foi desobedecido, e iniciou-se uma breve perseguição, um breve acompanhamento, onde o veículo adentrou uma estrada de terra às margens da rodovia.

O condutor evadiu-se em direção a uma plantação de milho existente no local. Foram realizadas buscas no milharal, porém sem sucesso para localizar o bandido que conduzia o veículo, mas, na vistoria, o carro foi localizado. Foram localizados, no porta-malas do veículo, 1.033 tabletes de maconha, totalizando 853 quilos de maconha. A ocorrência foi apresentada em Ourinhos.

Então, para a senhora ter uma ideia, foi quase uma tonelada e meia de maconha só nessas duas ocorrências do 5º Batalhão e do 2º Batalhão Rodoviário. Parabéns a esses homens e mulheres que têm realizado esse excelente serviço. Parabéns ao coronel Tofanelli, que comanda essa excelente tropa.

Para fechar, Sra. Presidente, hoje, 28 de junho, é o aniversário do município de Regente Feijó. Então um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade, do querido município de Regente Feijó. Contem com o nosso trabalho aqui.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Obrigada, Coronel Telhada. Seguindo a lista de oradores...

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Sra. Presidente, para uma comunicação?

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Pois não.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria aqui, corroborando o discurso do Coronel Telhada, recomendar aos nossos telespectadores que assistam ao documentário "Entre Lobos", do "Brasil Paralelo", que demonstra muito bem essa questão da criminalidade vinculada às drogas.

Parabéns pela apreensão pela Polícia Militar.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigdo, deputado. Estava pedindo para o senhor falar mais enquanto eu e a deputada Leci trocávamos de lugar, porque ela é a próxima que vai fazer uso da palavra. Eu preciso assistir esse documentário. Ouvi falar que é muito bom.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - O senhor vai gostar.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Não tive oportunidade ainda. Não é, Coronel Nishikawa? O senhor assistiu? Eu vou assistir também. Então fica a dica. Como é o nome mesmo? "Entre Lobos". É o que a gente vive constantemente, infelizmente, combatendo a criminalidade.

A próxima deputada que fará uso da tribuna é a prezada deputada Leci Brandão. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público que nos assiste pela nossa querida TV Alesp.

Presidente, hoje, 28 de junho, é o Dia do Orgulho LGBTQIA+, dia do orgulho de ser quem você quiser ser. Mas esse dia, que hoje é de orgulho, começou há 53 anos, com uma revolta contra as violências e humilhações, exigindo respeito e dignidade. As lutas foram e têm sido muitas desde então, no Brasil e no mundo.

Até hoje, há países em que as relações homoafetivas são consideradas crimes, punidos com a morte. Apesar de não vivermos isso no país, o Brasil é o país que mais mata transexuais e tem crimes de homofobia. As pessoas LGBTQI continuam a ser vítimas de insultos, muitas vezes dentro da própria família, na rua, no local de trabalho, na mídia, na escola, e em todos os lugares.

A sociedade continua a aprisioná-las em estereótipos que tentam limitar suas ações e aspirações em todas as dimensões da vida. Eu, como cidadã, falo sobre essa luta desde os anos 70, quando vi uma pessoa sendo agredida na rua, simplesmente

por ser quem era. Como parlamentar, também nunca me calei, e nosso mandato tem sido um espaço para o acolhimento dessa luta.

Realizamos ações e aprovamos projetos de lei com esse objetivo. Continuaremos aliados nessa luta por direitos em defesa das pessoas, em defesa do amor, em defesa da vida. Viva o Dia do Orgulho LGBTQIA+.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigdo, Sra. Deputada. O próximo deputado é o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Frederico d'Ávila, V. Exa. tem o tempo regimental.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Sr. Presidente, prezados colegas, venho aqui hoje para dizer que fiquei muito feliz na semana que passou, porque eu tive a oportunidade de, depois de quase praticamente dois anos longe das câmeras, agradecer o Sr. Sílvio Santos com a Medalha do Mérito Legislativo desta Casa.

Fizemos a gravação do programa no dia de sexta-feira, e o programa foi ao ar já no domingo, e eu agradei o Sr. Sílvio Santos com a Medalha do Mérito Legislativo desta Casa, que, se eu não me engano, foi concedida no ano de 2019 ou 2020. Ai, por conta da pandemia, foi impossibilitado de receber aqui na Casa, e também suspenderam as gravações do programa, por conta das questões sanitárias.

E, voltando há pouco mais de quatro, cinco meses, o Sr. Sílvio Santos começou a gravar os programas novamente, e aí nós tivemos a oportunidade de agraciá-lo no próprio local de trabalho.

O Machado diz que não vai conseguir colocar o vídeo.

Conseguimos fazer a entrega lá no local de trabalho dele.

Eu vou... Eu não sei se o Coronel Telhada vai falar mais um pouco.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - O senhor fala por causa do vídeo?

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - É, porque aí o vídeo não conseguiu baixar ainda.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Não, nós podemos...

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Não sei se o senhor vai falar?

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Está com problema técnico aí, Machado? Está difícil?

Enquanto o Machado... Se o senhor quiser falar mais alguma coisa, depois eu chamo o senhor novamente, porque só estamos nós dois aqui. Camarinha, você vai falar? Não?

Bom, então eu vou chamar a Lista Suplementar enquanto aguardamos e verificamos se há possibilidade de a parte de assistência técnica conseguir passar o vídeo.

Então vamos fazer o seguinte: vamos chamar pela Lista Suplementar enquanto aguardamos. Vamos fechar a lista aqui. Sebastião Santos. (Pausa.) Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.)

Deputada Delegada Graciela. (Pausa.) Deputado Murilo Felix. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Edna Macedo. (Pausa.) Deputado Marcio Nakashima. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Deputado Frederico, o senhor assume aqui para eu fazer uso da palavra enquanto nós aguardamos, por favor?

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Frederico d'Ávila.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Proseguindo com a Lista Suplementar de oradores, chamo agora para fazer uso da palavra o deputado Coronel Telhada. O senhor tem cinco minutos regimentais.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigdo, deputado. Retorno a esta tribuna hoje, dia 28 de junho, para complementarmos alguns assuntos aqui.

Eu falava há pouco sobre a próxima campanha que se avizinha, vai ser uma campanha em que teremos vários... Temos já vários pré-candidatos se apresentando para que a população conheça e escolha o seu candidato. É uma situação de suma importância, eu mesmo quando estava na Polícia Militar confesso que, antes de estar na política, não dava valor à política. Para mim, deputado Frederico d'Ávila, política era coisa de bandido, crime organizado, como infelizmente muita gente pensa. Muita população pensa.

Mas me chamaram a atenção um dia - eu já coronel da PM, aposentando praticamente - me disseram que se a gente permitir que bandido, crime organizado, canalha, fique na política, se a gente aceitar ser comandado por bandido, a gente não pode reclamar de nada.

Então cabe à população se apresentar e mudar essa realidade. A única condição que a população tem, dentro de um país democrático, dentro de um governo democrático, de mudar um governo é através do voto.

E nem isso a população tem feito. As pessoas não se apresentam, as pessoas preferem não ir votar e depois pagar três, cinco reais de multa, porque a multa é insignificante. Mas o problema não é a multa, são os quatro anos seguintes.

Vocês não sabem, vocês que estão nos acompanhando aí do interior de São Paulo, de todo o estado de São Paulo, a dificuldade para a gente passar um projeto aqui. Esse projeto, para tramitar aqui, demora três, quatro anos e muitas vezes é aprovado e vetado pelo governo. É uma dificuldade terrível, as pessoas de fora acham que a gente não passa o projeto por má vontade, porque não quer trabalhar.

Nós estamos aqui, eu sou um dos deputados que, nesses últimos sete anos, segundo mandato, tenho praticamente comparecido diariamente a esta tribuna, a este plenário.

Temos alguns deputados que são presentes aqui constantemente, outros que talvez até pela distância, pelas obrigações que têm nas suas regiões, onde residem, têm obrigações também e não podem estar todos os dias aqui, mas é importante que a população decida isso, que a população acompanhe, que a população conheça a história do seu candidato, conheça o que o seu candidato faz, o que ele se propõe, porque o que mais aparece é herói da resistência nessa época.

Todo mundo começa a gritar por Segurança, por Saúde, por Educação. O cara nunca fez nada na vida, quando tinha a condição de fazer não fez e depois vem falar que vai mudar o mundo. Não vai mudar o mundo, não é da noite para o dia que a gente muda o mundo.

O Brasil, para chegar nessas condições em que estamos hoje, deputado Frederico, demorou 30, 40, 50 anos de uma má política, de políticos canalhas, políticos que estão condenados hoje, estão em uma situação de se explicar à Justiça, porque foram canalhices atrás de canalhices.

Nós vimos aí, outro dia apareceu o contador de um candidato a presidente que está envolvido com o PCC. Enfim, infelizmente, isso era uma coisa comum na política. Políticos que não tinham nada e, no ano seguinte, estavam milionários.

Filhos que são semianalfabetos, de repente, estão empresários, ganhando um absurdo. Como é que acontece isso? É uma varinha de condão que vai lá e bate naquele político e ele muda? Não. Será que ninguém percebe que alguma coisa